

**...há tempo para parar...!**

## Semana Santa/Páscoa

O **Domingo de Ramos** abre a Semana Maior dos cristãos. Às 17.30h realiza-se, em Vildemoinhos, a Via-Sacra ao vivo.

**No Viso** (Igreja do Seminário das Missões): **Quinta e Sexta-Feira Santa** - às 19.00h. **Vigília Pascal** - 21.30h.

**Domingo de Páscoa:** 9.00h - Convento; 10.00h, 11.30h e 18.30h - na Igreja do Seminário.

A **Visita Pascal** será realizada Domingo de Páscoa de manhã (9.30h - 11.30h). O pároco irá às famílias que se inscreveram previamente para benzer as novas casas ou para visitar os doentes.

**Em S.Salvador: Quinta e Sexta-Feira Santas** - às 20.00h. **Vigília Pascal** - 21.30h.

**Domingo de Páscoa:** 8.30h - Paradinha e Vildemoinhos; 18.00h - S.Salvador.

A **Visita Pascal** segue os moldes habituais. O pároco acompanhará uma das cruzes, este ano, em S. Salvador (quintas).

Para a Vigília Pascal convidam-se os que foram batizados ao longo deste ano, com seus pais e padrinhos.

### Sacramento da Reconciliação

Os párocos estão disponíveis meia hora antes da Eucaristia nos dias da semana.

No Seminário das Missões: das 9.00 às 12.00h e das 15.00h às 18.00h.

### Exposição “São Paulo ... as formas da Fé”

Está patente até 06 de Junho, no Seminário Maior uma excelente exposição, da responsabilidade do Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu. Pode ser visitada de segunda a sexta, das 10.00h-12.30h e das 14.30-17.30. Aos sábados por marcação. Uma boa proposta para o tempo pascal.

### Abre a tua porta!

Viestes curar-nos,  
Porque nos viestes feridos.

Viestes salvar-nos,  
Porque estávamos em perigo.

Viestes libertar-nos,  
Conhecias nossas cadeias.

Viestes levantar-nos,  
Amparar-nos no caminho.

Viestes ao nosso encontro,  
Para nos doares Tua vida.

Viestes consolar-nos,  
Iluminar nossa noite.  
Se hoje bater à tua porta,

Convida-O a entrar!  
Sentar-se-à à tua mesa  
E tua casa será o Seu lar!

**Páscoa Feliz!**

# Ao Domingo...

Domingo Ramos n. 67

05.04.09

Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,  
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

www.senhoradoviso.net

## Celebrar a Páscoa

A Semana Santa, o Tríduo Pascal (Quinta, Sexta e Sábado Santo) e o Tempo da Páscoa (que se prolonga por cinquenta dias) não se celebram apenas na liturgia (sacramentos e liturgia das horas), mas também com devoções populares que, nalguns casos, podem contribuir para expressar e fomentar a fé do povo de Deus no mistério pascal.

Basta pensar nas procissões e dramatizações, da Paixão, do Enterro do Senhor, na Via Sacra, na Visita Pascal e outras. Muitas destas formas de religiosidade popular são admiráveis e serviram para manter a fé do povo cristão, especialmente quando as celebrações litúrgicas se tornaram difíceis de compreender.

Porém, temos de reconhecer que hoje é necessário agir com discernimento, para que não se troque o essencial pelo secundário. **O que é central é a celebração do mistério pascal: a pessoa de Jesus Cristo, a prioridade da Vigília Pascal, a estreita ligação entre Quaresma-Semana Santa e as sete semanas do Tempo Pascal que se conclui com o Pentecostes.**

Se às procissões se dá mais importância do que à Vigília Pascal, se na Cruz não se contempla já o Ressuscitado, se a bênção dos Ramos, do fogo ou da água se destacam mais do que o resto da celebração, se a preparação do “folar” e da “visita pascal” valem mais do que a participação na Missa de Páscoa ..., então será necessário tentar purificar e reorganizar estas manifestações que, sem lhes tirar o mérito, não podem abafar a riqueza do mistério pascal.

**Santa e feliz Páscoa!**

**Domingo de Ramos**

Is 50,4-7 / Fil 2,6-11 / Mc 14,1 - 15,47

**Escola Bíblica Familiar (EBF)**



**Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus! (Mc 15,39)**

Começa uma semana que deve ser tanto para celebrar como para viver o que se celebra. As representações, mais ou menos artísticas, da paixão de Jesus nem sempre ajudam a viver o mistério da sua morte, bem como alguns ritos tradicionais parecem esgotar-se na emoção e nas lágrimas e apagam-se no silêncio do sepulcro.

**A entrada de Jesus em Jerusalém**, profecia do Reino do Messias, convida-nos a colocar, como “tapete” do jumento que transporta Jesus, as nossas ilusões religiosas, as presunções de estar entre os bons, entre aqueles que não atraíram e abandonaram.

Uma semana para **aprender a amar**, como Ele, cada rosto de dor como rosto de Cristo, para reconhecer em cada dor, minha, de quem está a meu lado, do povo e da Igreja, a paixão de Cristo, o lugar onde Ele **no amor é Deus e na dor é toda a Humanidade**.

Reconhecemo-lo na Palavra e no Pão eucarísticos, na tragédia universal da “via sacra”, na estrada que percorrem os corações e os lugares de qualquer sofrimento humano, no silêncio cortante sobre a cruz onde parece acontecer durante três dias a vitória da escuridão, da destruição e do caos.

No Evangelho de Marcos está um soldado, símbolo da arrogância, do poder e da força que nos anuncia a Páscoa, a nova vida: “este homem era Filho de Deus!” e nos abre para a esperança de ter reconquistado um lugar no coração do Pai.

**Com (o) S.Paulo a caminho ao encontro de Cristo**

“Humilhou-se a si próprio até à morte e foi por isso exaltado até à glória do Senhor”. (Fil 2, 6-11)

“Cada um colherá aquilo que tiver semeado. Não nos cansemos de fazer o bem; se não desanimarmos, quando chegar o tempo colheremos.” (Gal 6, 14)

Descobrir a importância das acções de cada um.

Participar com alegria nas celebrações da Semana Santa.

**Samuel (1Sm, 2Sm) – Qual é a função da autoridade?**

Os livros de Samuel fazem parte de um grande projecto teológico, conhecido como «História Deuteronomista». Designa-se assim o trabalho de reflexão histórico-teológico realizado cerca do ano 550 a.C. por um grupo de teólogos, guiados ideologicamente pelos princípios da teologia do Deuterónimo, a partir de fontes plurais e heterogéneas preexistentes, orais e escritas. O seu propósito não era apresentar uma “exposição neutral” da História, mas afirmar a sua “importância teológica” a partir da dolorosa experiência do desterro na Babilónia (586 a.C.).

Esta história está estruturada em quatro grandes etapas: conquista da terra (Josué), confederação tribal (Juízes), instituição da monarquia (Samuel), desenvolvimento e final dramático da monarquia (Reis). Trata-se de uma «releitura histórica» destes acontecimentos.

Dentro deste projecto teológico, os livros de Samuel sublinham três aspectos: a origem, a natureza e as exigências da monarquia em Israel, a importância do profeta, como intérprete e mediador de Deus, e a centralidade política e religiosa de Jerusalém.

A introdução da monarquia em Israel, como forma de governo, não esteve isenta de reticências e ambiguidades: podia supor um afastamento de Javé, o único e verdadeiro Senhor.

O profeta aparece como contraponto do poder monárquico; é a memória constante do senhorio de Deus. Samuel e Natan encarnam, de maneira especial, essas funções. A História, em todas as suas instâncias (políticas, sociais, religiosas), deve estar aberta ao juízo de Deus; e o profeta é o instrumento de que Deus se serve para isso.

Convertida por Deus em capital política e religiosa, Jerusalém passa a ser um dos sinais de identidade mais importantes do judaísmo.